



Press contacts
Priscila Steffen, Communications and Public Relations Manager
psteffen@amazonconservation.org

Um novo olhar sobre o El Niño: os maiores impactos virão em 2027

Uma nova análise que abrange oito eventos de El Niño em toda a Amazônia revela que episódios mais intensos são seguidos por perdas maiores de floresta primária devido a incêndios, e que reduzir o desmatamento agora pode diminuir o risco de uma crise de fogo em 2027.

Washington, DC, 18 de agosto de 2026 - As previsões indicam que um El Niño muito forte deve se formar nos últimos três meses de 2026 (de outubro a dezembro). Manchetes no mundo inteiro têm destacado o aumento das temperaturas oceânicas, a seca e eventos climáticos extremos. Mas, segundo um novo estudo do MAAP, o Programa de Monitoramento dos Andes-Amazônia da Amazon Conservation, uma parte essencial dessa história acontece depois que o El Niño atinge seu pico.

O relatório mostra que as duas temporadas de fogo mais severas da Amazônia em anos recentes, 2016 e 2024, aconteceram logo após os dois eventos de El Niño mais intensos das últimas duas décadas (2015 e 2023, respectivamente). Ao analisar todos os oito episódios de El Niño desde 2002, os pesquisadores identificaram um padrão consistente: quanto mais forte o El Niño, mais grave é a temporada de incêndios no ano seguinte, resultando em perdas maiores de floresta primária.

Os números deixam isso evidente. O El Niño muito forte de 2015 (anomalia de +2,34°C na temperatura da superfície do mar) foi seguido pela perda de 1,76 milhão de hectares de floresta primária em 2016. Já o El Niño forte de 2023 (+1,49°C) antecedeu a perda de 2,79 milhões de hectares em 2024, a pior temporada de fogo já registrada. Em contraste, anos de El Niño fraco foram seguidos por perdas inferiores a 160 mil hectares. Os pesquisadores destacam que essa relação se aproxima do limiar tradicional de significância estatística, um sinal relevante considerando o número reduzido de apenas oito eventos analisados.

A análise do relatório concentra-se na perda de floresta primária, e não na área total queimada, porque essas florestas representam os ecossistemas mais intactos da Amazônia, armazenam grandes quantidades de carbono e abrigam níveis excepcionais de biodiversidade em toda a bacia. Diferentemente de áreas agrícolas ou de regeneração, a floresta primária não se recompõe em escalas de tempo humanas. E como ela não queima espontaneamente, qualquer perda causada por incêndios indica que o fogo provavelmente escapou de áreas



Press contacts

Priscila Steffen, Communications and Public Relations Manager

psteffen@amazonconservation.org

recém-desmatadas para dentro da mata intacta. **Por isso, a perda de floresta primária é uma medida direta do dano mais irreversível que ocorre na Amazônia.**

O diferencial desta análise está justamente na sua abrangência: em vez de focar em países específicos ou na área total queimada, como fizeram estudos anteriores, os pesquisadores avaliaram a Amazônia como um único bioma interconectado e mediram a perda de floresta primária causada por incêndios em toda a região. Isso oferece uma visão de bacia inteira sobre um dos desafios de conservação mais urgentes.

“Nosso achado mais importante revela um impacto que chega depois, de forma atrasada, para a Amazônia”, afirma o Dr. Matt Finer, Diretor do MAAP e Pesquisador Sênior da Amazon Conservation. Ele explica: “Vinte anos de dados apontam para um El Niño muito forte em 2026, o que significa uma temporada de incêndios intensa na Amazônia em 2027, criando uma oportunidade decisiva para que os governos ajam agora, antes da próxima grande temporada de fogo.”

O relatório reforça que o El Niño não provoca incêndios diretamente na Amazônia. Diferente de muitas florestas ao redor do mundo, a Amazônia não queima naturalmente, ela é intrinsecamente úmida. Quase todos os incêndios têm origem em atividades humanas. A maioria começa quando áreas recém-desmatadas são queimadas para expansão agrícola e, sob condições mais quentes e secas associadas ao El Niño, as chamas escapam para a floresta ao redor. Análises anteriores do MAAP mostram que mais de 70% dos grandes incêndios amazônicos começam em áreas recém-abertas, tornando a redução do desmatamento uma das ferramentas mais eficazes para evitar queimadas.

O relatório também analisa como os países amazônicos responderam à temporada de incêndios recorde de 2024. Embora Brasil, Peru e Bolívia tenham avançado em preparação, os pesquisadores alertam que a redução dos impactos em 2025, 3,71 milhões de acres (1,5 milhão de hectares) queimados, contra 6,9 milhões de acres (2,8 milhões de hectares) em 2024, foi amplamente favorecida pelas condições mais úmidas trazidas pelo La Niña, o contraponto mais frio ao El Niño que costuma aumentar as chuvas na Amazônia. Ou seja, o resultado refletiu mais o clima do que a capacidade institucional. A Bolívia é o exemplo mais claro dos riscos de um progresso desigual. As multas por queimadas ilegais continuam equivalendo a cerca de 2% das aplicadas no Brasil, e uma medida de reforma agrária que poderia ter acelerado o desmatamento nos departamentos mais afetados, Santa Cruz e Beni, chegou a ser aprovada no início de 2026, sendo revogada depois de forte reação pública. Somado ao agravamento da crise



Press contacts

Priscila Steffen, Communications and Public Relations Manager

psteffen@amazonconservation.org

econômica e política, o cenário **levou os pesquisadores a alertar que a Bolívia pode se tornar o epicentro da temporada de incêndios de 2027.**

Ainda assim, o verdadeiro teste de preparação virá em 2027, quando os impactos tardios do El Niño vão mostrar se as decisões tomadas agora serão suficientes para reduzir os riscos de incêndios em toda a Amazônia.

Entendendo o El Niño

O El Niño acontece quando as temperaturas do oceano ficam acima do normal em uma região do Pacífico que influencia fortemente o clima global. Os cientistas consideram que um evento está em curso quando essas temperaturas estão pelo menos 0,5°C acima da média. As previsões atuais indicam que elas podem ultrapassar 2°C até o fim de 2026, o que classificaria este episódio como um El Niño “muito forte”. O último evento dessa magnitude ocorreu em 2015, pouco antes da devastadora temporada de incêndios de 2016 na Amazônia. Alguns modelos sugerem que as temperaturas podem chegar perto de 3°C acima da média, o que tornaria este um dos El Niños mais intensos já registrados.

“Não podemos impedir o El Niño, mas podemos agir agora para reduzir seus impactos na Amazônia”, afirma Finer. “Diminuir o desmatamento em 2026 e a carga de combustível que ele se torna é uma das estratégias mais eficazes para minimizar os efeitos do fogo em 2027.”

Leia o relatório completo.

Sobre a Amazon Conservation Association

A Amazon Conservation é uma organização internacional sem fins lucrativos que, há 25 anos, trabalha para construir uma Amazônia próspera. Sua abordagem holística se baseia em parcerias e alianças locais para proteger áreas naturais, fortalecer comunidades e aplicar ciência e tecnologia em prol da conservação. Para mais informações, visite amazonconservation.org.

Entrevistas com Matt Finer, Diretor do MAAP e Pesquisador Sênior da Amazon Conservation, além de outros especialistas locais, estão disponíveis mediante solicitação.

(psteffen@amazonconservation.org / communications@amazonconservation.org)